

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

23 mar 2017 | O Globo

A carne

Nenhum corrupto racionaliza a sua fome de ter mais, sempre mais. Nenhum decide: quero tanto e chega. Tenho um Lamborghini e dois Porsches, um para cada pé

Temos, ai de nós, uma Polícia Federal satírica. Não sei se existe alguém na PF encarregado de dar codinomes aos seus investigados e nomes às suas operações. Se tiver, é um novo Jonathan Swift, um Voltaire redivivo. Deveria se identificar, para receber nossos aplausos. Essa de chamar de Carne Fraca a operação contra a corrupção nos frigoríficos e o escândalo dos fiscais da indústria de alimentos que recebiam propina para não fiscalizar nada é genial. A ação poderia se chamar Carne Podre ou Nome aos Bois, mas aí não teria o mesmo valor literário e irônico. Carne Fraca é perfeito. Serviria

— mesmo para todo o conjunto das ações policiais e orelhas do que o necessário para usar todas as jurídicas a partir do começo da Lava-Jato. joias que lhe dou, contas na Suíça e em Liechtenstein,

A corrução existe, afinal, porque a carne é fraca. apartamento em Palm Beach — e pronto. Como disse o Oscar Wilde — outro que teria Não preciso de nem um centavo a mais. emprego garantido como frasista na Polícia Federal O centavo a mais é a perdição dos nossos corruptos. — “Eu resisto a tudo, menos à tentação”. A O centavo a mais é a tentação irresistível tentação é demais. Somos pobres almas inocentes de Wilde resumida numa frase. O centavo a reféns da nossa própria carne e das suas fraquezas. mais é uma metáfora para o excesso, para não De certa maneira, Carne Fraca é quase saber quando parar. É difícil identificar o momento uma absolvição da corrupção epidêmica que assola em que a ganância transborda, e o centavo o país. Rouba-se tanto porque a carne não se satisfaz com pouco, é incapaz de se contentar com o que já tem. Porque a carne é insaciável.

Nenhum corrupto racionaliza a sua fome de ter mais, sempre mais. Nenhum decide: quero tanto e chega. Tenho um Lamborghini e dois Porsches, um para cada pé, piscina aquecida em forma de trevo, uma mulher com menos dedos e a mais bate na porta do corrupto e o leva coercitivamente para a cadeia, o corte zero do seu cabelo, as manchetes dos jornais e a execração pública. É um pouco como o paradoxo do balão: só se descobre a capacidade máxima de um balão, o ponto em que um sopro a mais o estouraria, quando o sopro a mais é dado, e ele estoura. Só se descobre quando era o momento de parar de roubar quando o momento já passou.

Carne Fraca tem algo até de carinhoso, na sua ironia. A Polícia Federal, ou o autor do nome da operação, reconhece que não é fácil deixar de roubar, com tanto dinheiro voando por aí, com tantas oportunidades que o Brasil oferece para a maracutaia e o “molha a mão”. O que Carne Fraca diz é que a Polícia Federal não perdoa, mas entende.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)